

FEIXES DE LUZ NO 'FRONT'

Rubem Braga

(Correspondente de Guerra do DIÁRIO CARIOCA)

COM A FEB NA ITALIA — De Rubem Braga, correspondente do DIÁRIO CARIOCA — Março 1945 — Uma destas noites eu estava no P. C. de uma Companhia. Sé de vez em quando se ouvia um estouro ou outro de canhão — com certeza nossa artilharia inquietando o nazista — quando ouvimos, subitamente, um estalejar de metralhadoras. Na mesma hora vi um clarão branco — e quando saltamos para a porta a encosta do morro ali da frente estava fortemente iluminada e as metralhadoras continuavam a atirar unanimemente.

Tudo isso foi causado, provavelmente, por um coelho. Foi pelo menos esta a explicação mais razoável que o tenente nos mandou pelo telefone lá de seu "fox-hole" daí a alguns minutos. E' que diante de nossas posições havia uns "booby-traps" iluminativos.

Em geral um "booby-trap" se destina a fazer explodir uma carga para matar um homem ou lhe arrancar metade de perna. Mas ha tambem este outro genero. Quando o inimigo vem, na escuridão, ele toca em alguma coisa que faz com que se acenda um "very-light", e toda a paisagem, de subito, recebe o impacto de uma luz crua, branca, fortissima. Os homens que estão atrás das metralhadoras em nossas posições puxam o gatilho — e o alemão não escapa, porque as metralhadoras estão "amarradas" na direção do lugar onde foi deixado o "booby-trap", na terra de ninguem. Mas o tenente pelo telefone achava que devia ter sido algum coelho sonambulo, pois não vira inimigo nenhum. As metralhadoras calaram-se, o "very-light" apagou-se, e o silencio caiu outra vez no escuro da noite assustada.

Além dos ruidos, a frente oferece com frequencia esses espetaculos luminosos. Os alemães tambem usam aquele tipo de "booby-trap" ou armadilha luminosa — e usam ainda, como nós, foguetes de varias cores, que explodem em luz amarela, vermelha, verde ou branca para descobrir a posição de alguma patrulha ou dar qualquer aviso convencionado a um P. C.

Mas além desses fogos efemeros que tingem, aqui e ali, a

noite da guerra temos, ultimamente, os belos feixes dos projetores. De algum ponto atrás de nossas linhas, nas montanhas do outro lado do rio Reno, eles lançam sua luz poderosa. São tão fortes como aqueles que a gente via em Copacabana, á noite correndo sua luz sobre as aguas. Um deles fixava-se, por exemplo, no nariz do Soprassasso — esse insolente penetrando que avança sobre nossas linhas da maneira mais antipatica, estúpida, intrusiva e inconveniente, e fica vigiando nossas estradas e espionando tudo. A luz planta-se, lá, no alto das pedras — e certamente atrapalha a visão do nazista numa noite de luar, além de facilitar o trabalho de nossa artilharia que está sempre batendo aquele nariz de pedra do alemão. (Com os avanços dos brasileiros e principalmente dos americanos nestes dois ultimos dias, tenho a esperança de, ao estas linhas chegarem aí, os alemães tenham sido obrigados a dar o fora lá de cima).

Numa dessas noites compreendi ainda outra utilidade dos projetores. Eu descia em "jeep" uma terrivel mulateira, ao lado do morro do Castelo. Subir de dia fôra difícil e mesmo perigoso, mas na escuridão da noite aquilo era uma aventura de mau gosto. Foi então que os projetores se acenderam, cortando o céu em nossa frente. Os feixes de luz faziam um vago luar que, com a luz de "black-out" do carro, nos permitiu chegar á estrada lá em baixo, depois de mil solavancos, relativamente vivos.

E ha ainda — sugestão para os horriveis organizadores de "shows" de Casino, quando quiserem imitar a guerra, com musica e whisky e aquelas doces meninas semi-nuas — as balas traçantes das metralhadoras terrestres e aereas. Mesmo de dia são lindas — e no dia em que escrevo assisti a duzentos "straffings" de aviões americanos em cima de um morro nazista. As traçantes batiam nas casas e ricochetavam depois em curvas gentis. E' como a gente vê no cinema, mas pessoalmente é mais bonito. Opinião, aliás, que deve ser um pouco irritante para aqueles alemães que não queriam sair daquela aldeola á esquerda e para cima de Pietra Colora. Enfim — são pontos de vista.

313/45

Luiz - Março 45 - FEB
pg 292

falta: "O cemitério", março 45 pg 296
falta: "Impressões de mar", março 45 pg 300
falta: "O Tenente Trota", março 45 pg 308
" : "No Belvedere" 10/3/45 pg 311

142